



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL – FASSO

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL - DESSO

ANDRÉA MORAIS DE MENEZES

**QUESTÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CURSO DE  
SERVIÇO SOCIAL DA FASSO/UERN: UM ESTUDO DOS PROJETOS  
PEDAGÓGICO DO CURSO DE 2013 E 2022**

MOSSORÓ/RN

2022

ANDRÉA MORAIS DE MENEZES

**A QUESTÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CURSO DE  
SERVIÇO SOCIAL DA FASSO/UERN: UM ESTUDO DO PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE 2013 E 2022**

Monografia apresentada ao curso de Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte FASSO/UERN, como requisito obrigatório para obtenção de título de bacharela em Serviço Social.

Orientador (a): Dra. Gilcélia Batista de Gois.

Monografia defendida e aprovada em: 22/12/2022

BANCA EXAMINADORA



Gilcélia Batista de Gois Prof. Dra. (Presidente-orientadora)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN



Vinícius Paulino Lopes da Silva Prof. Esp. (Examinador Interno)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Meyre Ester Barbosa Prof. Dra. (Examinadora Externa)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

MOSSORÓ/RN  
2022

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

M827q    Morais de Menezes, Andréa  
            A questão ambiental na formação profissional do curso de Serviço Social da Fasso UERN: Um estudo dos projetos pedagógicos do curso de 2013 e 2022. / Andréa Morais de Menezes. - Faculdade de Serviço Social, 2022.  
            50p.

Orientador(a): Profa. Dra. Gilcelia Batista de Gois.  
Monografia (Graduação em Serviço Social).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Serviço Social. 2. Questão Ambiental. 3. Questão Social. 4. Assistente Social. I. Batista de Gois, Gilcelia. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

Educação não transforma o mundo.  
Educação muda as pessoas.  
Pessoas mudam o mundo. (Paulo Freire)

## DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao meu pai Airton Menezes e minha mãe Maria Lucineide de Moraes (*In memoriam*).

## AGRADECIMENTOS

Deus, todo poderoso, pelo cuidado e proteção diária.

Meu pai Airton Menezes tudo pra mim e minha mãe Maria Lucineide de Moraes (*In memoriam*) por tudo que fizeste por mim, todo meu amor e admiração, razão da minha existência.

Ao meu namorado Pedro Balduino, por estar comigo nos dias alegres e tristes da minha vida. Amo você. Gratidão a toda sua família pelo carinho constante.

A todos os amigos (as) e colegas que me acompanharam e de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho;

A minha família de modo geral, tios(as) e primos(as);

A Gláucia e família, gratidão por tudo.

A Faculdade de Serviço Social (FASSO) e todos seus componentes pela acolhida e vivências formativas diárias, pelo privilégio de ser docente e discente ao mesmo tempo na instituição.

A amada Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) pela acolhida, minha casa de formação inicial e continuada e trabalho diário.

A minha conterrânea e orientadora Dr. Gilcelia Batista de Gois pela compreensão e mediação que construímos durante todo o processo formativo vivenciado, quero levar seu carinho e cuidado comigo sempre.

A todos que me acompanham e saber minhas lutas e desafios diários, e como vou me superando para conseguir me tornar uma profissional melhor e cada dia mais humana com respeito e humildade pelo que tenho conquistado e pelo que ainda está por vir, assim eu tenho fé...

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES**

ABEPSS	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
CRESS	Conselho Regional de Serviço Social
DESSO	Departamento de Serviço Social
FASSO	Faculdade de Serviço Social
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual, Mais
ODS	Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável
PCGCC	Programa Geral do Componente Curricular
PPGSSDS	Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Direitos Sociais
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

## RESUMO

Este trabalho emerge de inquietações vivenciadas durante processo de formação inicial e continuada, como também experiências profissionais, com discussões envolvendo educação e questão ambiental. Diante disso, nossa problemática de pesquisa se caracteriza da seguinte forma: Como perpassa a discussão sobre a questão ambiental no curso de Serviço Social FASSO/UERN? Para conseguirmos respostas para esta indagação, nos propomos no objetivo geral do trabalho analisar a formação do curso de Serviço Social da FASSO/UERN para à questão ambiental e nossos objetivos específicos são: (1) Verificar a formação profissional do curso de Serviço Social da FASSO/UERN para a questão ambiental; (2) Identificar aspectos do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da FASSO/UERN para a questão ambiental e (3) Comparar manutenções e transformações no curso de Serviço Social da FASSO/UERN no Projeto Político Pedagógico de 2013 e 2022. Traçamos discussões no decorrer do trabalho que abordam sobre a questão ambiental e o modo de produção capitalista, definições e construções teóricas sobre questão ambiental e Serviço Social, propomos diálogos inter-relacionados a formação profissional e curso de serviço Social da FASSO/UERN. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, partindo de aspectos metodológicos documental e bibliográfico, como instrumento de coleta de dados utilizamos o questionário com perguntas fechadas e abertas, oportunizando compreensões para dialogarmos com os documentais referenciados no decorrer do estudo. Portanto, verificamos que curso de serviço Social da FASSO/UERN não possui disciplinas obrigatórias, algumas optativas que podem contribuir com discussões sobre a temática, como também destacamos que o trabalho com a questão ambiental é notório sua relevância para a formação profissional do Assistente Social que no seu cotidiano atua nas expressões da questão social.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Questão Ambiental. Questão Social. Assistente Social.



## **ABSTRACT**

This work emerges from concerns experienced during the process of initial and continuing education, as well as professional experiences, with discussions involving education and environmental issues. Therefore, our research problem is characterized as follows: How does the discussion about the environmental issue permeate the Social Service course FASSO/UERN? To get answers to this question, we propose in the general objective of the work to analyze the formation of the Social Service course of FASSO/UERN regarding the environmental issue and our specific objectives are: (1) Verify the professional formation of the Social Service course of FASSO/UERN for the environmental issue; (2) Identify aspects of the Pedagogical Project of the Social Service course of FASSO/UERN for the environmental issue and (3) Compare maintenances and transformations in the Social Service course of FASSO/UERN in the Pedagogical Political Project of 2013 and 2022. We discuss the environmental issue and the capitalist production mode, definitions and theoretical constructions about the environmental issue and Social Service, and propose dialogues interrelated to professional training and the Social Service course at FASSO/UERN. This is a qualitative research, based on documentary and bibliographic methodological aspects, as an instrument of data collection we used the questionnaire with closed and open questions, providing insights to dialogue with the referenced documents during the study. Therefore, we verified that the course of Social Service of FASSO/UERN does not have obligatory disciplines, some optional ones that can contribute with discussions on the theme, as well as we highlight that the work with the environmental issue is notorious for its relevance to the professional formation of the Social Worker that in his quotidian acts in the expressions of the social issue.

**Keywords:** Social Service. Environmental Issue. Social Issue. Social Worker.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b> .....	11
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
2.1	MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS .....	14
2.2	QUESTÃO AMBIENTAL E SERVIÇO SOCIAL: UMA INTERLOCUÇÃO NECESSARIA .....	20
2.3	O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA FASSO/UERN: DIMENSÕES CURRICULARES .....	27
<b>3</b>	<b>OS CAMINHOS DA PESQUISA: OS TRILHOS PERCORRIDOS</b> .....	37
3.1	OS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NO PERCURSO DA PESQUISA.....	37
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
	<b>APÊNDICE</b> .....	47

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atualmente a sociedade vem enfrentando por momentos que identificamos como de crise ambiental, provocada por ações humanas que afetam diretamente a natureza, distanciando as relações natureza e sociedade (JACOBI, 2003), percebemos no meio ambiente vários efeitos pelo processo de constituição do capitalismo e suas relações com a exploração de recursos naturais de forma desordenada, provocando efeitos como: desmatamento, queimadas, enchentes, poluições e conseqüentemente aquecimento global, derretimento de geleiras etc.

Desse modo, é percebida constantemente a presença de mudanças climáticas, o que apresenta sérios riscos à saúde humana, trazendo uma demanda de doenças respiratórias, de pele, oculares dentre outras. Assim sendo, entendemos que as discussões sobre a questão ambiental faz-se presente nas atividades formal e informal da sociedade, não constituindo uma disciplina específica, mas de forma interdisciplinar em todas as discussões escolares, acadêmicas, profissionais e sociais, ou seja, discutir questão ambiental estar presente em todos os ambientes que frequentamos, e além de tudo, devemos ser conscientes das nossas práticas diárias, pois fazemos parte do meio ambiente, e devemos preservar/proteger diariamente.

Justificamos nossa inquietação com a temática pela formação no curso de Gestão Ambiental vivenciada no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), especialização em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido também pelo IFRN, entrelaçadas as leituras e discussões sentidas no curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), nos possibilita um olhar teórico, crítico e reflexivo sobre a temática que estamos abordando para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A temática constitui de interesse pessoal, e profissional pela atuação instituições escolas, e universidade, que possibilitaram envolvimento teórico e prático com a questão ambiental. Dos quais, o curso de Serviço Social da FASSO/UERN, permitiu compreensões crítica e reflexiva sobre o modo o de produção capitalista na sociedade em que vivemos, e a importância de conhecermos sobre a questão ambiental nos espaços de atuação profissional, pela importância de como futura Assistente Social oportunizar reflexões no cotidiano do trabalho que pretendo exercer envolvendo a questão ambiental.

No cenário do Serviço Social e para a sociedade, o estudo apresenta contribuições para discussões que envolvem a formação profissional, atentando para as múltiplas demandas existentes nos processos de trabalho deste profissional, refletindo o modo de produção capitalista dos quais dispõe que grande retirada dos recursos naturais de forma desordenada e sem comprometimento socioambiental, é necessário levar em consideração as ações humanas

na natureza, atingindo assim, um desenvolvimento sustentável, pensando nas atuais e futuras gerações. Ressaltamos que a problemática da pesquisa se caracteriza: Como perpassa a discussão sobre a questão ambiental no curso de Serviço Social FASSO/UERN?

A pesquisa apresenta-se com um olhar investigativo relevante e novo frente ao cenário atual em que nos encontramos, entendendo que as discussões ambientais devem fazer parte da formação profissional em diversas áreas, mas essencialmente no curso de Serviço Social, levando em consideração que estamos abordando sobre a questão ambiental, tendo em vista que se trata de um profissional que atua nas diferentes expressões da questão social, inserido nos processos de trabalho com demandas variadas, isso possibilita a necessidade do conhecimento sobre a questão ambiental e sua importância para o desenvolvimento social da população mundial.

Compreendendo que o profissional do Serviço Social, atua nas políticas que cooperam para minimizar os danos causados pelas expressões da questão social no modo de produção da sociedade capitalista. Destacamos que a temática pode ser considerada pouco explorada por pesquisadores (SILVA, 2010) apresentamos discussões sobre a questão ambiental na formação inicial de profissionais do Serviço Social, e assim servirá de apontamentos para futuros estudos envolvendo a temática.

Ressaltamos que nosso *locus* da pesquisa é o curso de Serviço Social da Faculdade de Serviço Social (FASSO) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), sobretudo, nos discentes em formação, mas especificadamente do oitavo (8º) período do curso de Serviço Social do semestre, 2022.2 entendendo que a turma alcançou carga horária integralizada curricular suficiente do curso e conseguem contemplar discussões teóricas e práticas advindas da intervenção social, dentro dos instrumentos técnicos científicos que lidam diariamente, cooperando para mediação de informações, para conhecimento dos direitos e deveres dos cidadãos.

Ressaltamos que nosso objetivo geral é: Analisar a formação do curso de Serviço Social da FASSO/UERN para a questão ambiental. Nossos objetivos específicos são: (1) Verificar a formação profissional do curso de Serviço Social da FASSO/UERN para a questão ambiental; (2) Identificar aspectos do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da FASSO/UERN para a questão ambiental e (3) Comparar manutenções e transformações no curso de Serviço Social da FASSO/UERN no Projeto Político Pedagógico de 2013 e 2022.

O Trabalho de Conclusão de Curso divide-se em três capítulos, inicialmente mobilizaremos a fundamentação teórica sobre as discussões que perpassam a temática da questão ambiental relacionando a formação e contexto do Assistente Social, apresentando

autores como: (IANNI, 1995); (LEFF, 2001); (IAMAMOTO, 2001 e 2008); (SILVA, 2010); (REIGOTA, 2010); (NETO, 1996); (JACOBI, 2003); (COLITO e PAGANI, 1999); (BARROCO, 2007) como regulamentações e leis que expõe sobre o que nos propomos mobilizar.

No capítulo metodológico do trabalho nos referenciamos em autores como: (GIL, 1999 e 2002); (GOLDENBERG, 1997); FREITAS (2014); BARALDI (2003). Os sujeitos da pesquisa são discentes do 8º (oitavo) período do curso de Serviço Social da FASSO/UERN concluintes do semestre 2022.2, através de questionário online com seis questões, duas quais, compõe quatro fechadas e duas abertas, disponibilizado no grupo do Whatsapp no período de 13 a 31 de novembro de 2022. Apresentamos as análises singulares sobre os apontamentos obtidas por intermédio dos procedimentos utilizados, juntamente com os Projeto Pedagógicos do Curso de Serviço Social da FASSO/UERN dos anos de 2013 e 2022. Concluímos a pesquisa, expondo aspectos que perpassam a vivência do profissional pesquisador(a) e inquietudes para novas produções para pós-graduação.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O profissional do Serviço Social se constitui através da formação inicial institucionalizada em um curso de graduação, constitui-se na vivência formativa da faculdade/universidade, de forma a compreender os apontamentos teóricos e práticos sobre os campos de atuação, dos quais, é através das disciplinas vivenciadas em sala de aula, estágios obrigatórios e não-obrigatórios, participação nos programas de ensino, pesquisa e extensão, produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Posteriormente com o título de graduação conseguir ingressar no mercado de trabalho por intermédio de seletivas e/ou concurso público.

A partir da sua formação inicial o profissional consegue registro nas entidades competentes para conseguir atuação, entendendo que é a partir do trabalho que conseguimos desenvolver diversas ações na natureza e sociedade. Nesta seção do nosso trabalho de graduação, desenvolvemos discussões teóricas e históricas que direcionam o olhar para o modo de produção capitalista, a questão ambiental e como entendemos o profissional do Serviço Social nesta perspectiva, ressaltamos que despertamos nossa atenção ao *lócus* da pesquisa que é o curso de Serviço Social da FASSO/UERN nos Projeto Pedagógicos do Curso de 2013 e 2022.

### 2.1 MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

O sistema capitalista no nosso país apresenta-se particularidades a nível nacional, mas com influências de outros países pelos investimentos que contribuíram para este processo de industrialização, bem como as mudanças sociais vivenciadas no processo de produção e reprodução das relações sociais, dentro do âmbito de exploração da classe trabalhadora que enfrentava longas jornadas de trabalho em condições insalubres (IANNI, 1995).

Desse modo, o modo de produção capitalista, produz cada vez mais produtos, gerando grande quantidade de resíduos no planeta terra, e suas influências na natureza tem ocasionado danos naturais à fauna, flora e ao meio ambiente de modo geral, o que chamamos de crise ambiental (LEFF, 2001). Ressaltamos que este momento de crise ambiental pode ser entendido desde os primórdios da chegada Real com a exploração das terras brasileiras para diversos interesses entre eles sociais, econômicos e políticos. Os índios retiram recursos naturais para suas sobrevivências, enquanto aos outros homens, para produção e crescimento financeiro.

A partir do estabelecimento do sistema capitalista no cenário brasileiro, a burguesia passou a configurar a economia, e conseqüentemente a busca por lucros pelo processo de

comercialização e circulação de mercadorias, o que se pode ressaltar são os avanços tecnológicos com a introdução das máquinas neste processo de industrialização (IANNI, 1995). E conseqüentemente ocasionando retirada dos recursos naturais para produção de materiais e produtos e abastecimento da sociedade, para o consumismo humano que está se constituindo para vez mais desenfreado e sem as devidas regulamentações para exploração.

Portanto são notáveis várias transformações na realidade da sociedade, que passou de um modo mais manual de produção, a utilização das máquinas pelas industriais, o que assume um novo formato na sociedade, pela poluição nos solos e ar gerado pela consolidação das máquinas, e quando percebemos isso, e suas reações com o processo de industrialização/urbanização, sobretudo como a vida e o trabalho que sofreram modificações com a passagem do feudalismo ao capitalismo pelo assalariamento dos trabalhadores e conseqüentemente as expressões da questão social, dos quais os problemas sociais encontram-se inseridos.

No Serviço Social, o conceito de questão social, é necessário ser estudado e compreendido para que possamos entender como as desigualdades se constituem e como minimizar seus efeitos na sociedade capitalista em que vivemos como assistentes sociais, sendo assim, afirmamos conforme IAMAMOTO (2001, p.9) ao definir;

A questão social é concebida como o conjunto das expressões das desigualdades sociais da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade.

Refletimos neste momento que as expressões da questão social advinda da exploração da classe trabalhadora, que estava sendo desencadeado durante o processo da constituição do capitalismo brasileiro, mas que acarretou problemas sociais na saúde, educação, o pauperismo, o desemprego, desmatamento, poluição, mudanças climáticas, poluição das águas, superpopulação, as desigualdades na sociedade. Verificam-se as características do processo agroexportador que passou a se atualizar no desenvolvimento do sistema capitalista, mas com baixos valores pagos aos trabalhadores, e as formas como ocorria o processo de exportação de mercadorias para que ocorresse geração de lucros pelo trabalho ainda que iniciante (IANNI, 1995).

De acordo com LEFF (2009, p.42);

A deterioração ambiental, a devastação dos recursos naturais e seus efeitos nos problemas ambientais globais (perdas de biodiversidade, desmatamento, contaminação da água e solo, erosão, desertificação e, inclusive, a contribuição da

América Latina ao aquecimento global e diminuição da camada de ozônio), são em grande parte consequência dos padrões de industrialização, centralização econômica, concentração urbana, capitalização do campo, homogeneização do uso do solo e uso de fontes não renováveis de energia.

Aponta-se que neste cenário de exploração e os desdobramentos da questão social acarreta sérios problemas sociais, econômicos, educacionais, ambientais, políticos etc. Neste sentido, com a consolidação e crescimento do sistema capitalista, surge crescimento dos centros urbanos e as faltas de saneamento básico para a sociedade e as condições de vida passam a serem precários, como também os acessos a uma melhor qualidade de vida, e assim, convivendo com maiores desigualdades sociais, outro importante elemento para considerarmos é entender que a partir das ações do trabalho o ser humano consegue retirar recursos naturais para transformá-lo (SILVA, 2010).

Evidenciamos que a crise do sistema capitalista pode ser considerada desde a constituição e manutenção, como as grandes transformações recorrentes da sua constituição como a I revoluções industrial no século XVIII, II revolução industrial século XIX e mais recentemente a revolução tecnológica no século XX, podemos citar também a grande crise de 1929 em Nova York através da queda bruscamente dos valores na bolsa e pela necessidade de conseguir novas formas de geração de lucros, mas outras crises de produções pela oferta e procura também podem ser citados (SILVA, 2010).

Na contemporaneidade podemos notificar que a partir da expansão do liberalismo e neoliberalismo no mundo e no Brasil mais especificadamente, podemos perceber as lutas da classe trabalhadora pela melhoria nos salários e condições de trabalho, pois as flexibilizações das leis trabalhistas têm influenciado em casos de retirada de direitos, condições insalubres, exercito industrial de reserva em grande número, utilização de maior quantidade de agrotóxicos.

Destacamos as lutas de operários, ambientalistas, mulheres, negros(as), comunidade LGBTQIA+ são essenciais para conseguir implementar políticas sociais que dialoguem com a sociedade e o meio ambiental, na superação de privatizações, cortes, redução de salários, retiradas de direitos aos servidores(as) e empregados(as), para conseguir recuperar os níveis de confiança nacional e internacional, para que ocorra investimentos e crescimento econômico e sustentável do Brasil.

Reflete-se que o desenvolvimento tecnológico auxilia o modo de produção capitalista aumentar sua fabricação, sendo desenvolvido ainda mais pelo envio de equipamentos e máquinas vindas do exterior (IANNI, 1995). Acarretando também fatores que interferem na natureza tornando distanciamento nas relações humana e natural, e as mudanças sociais



vivenciadas no processo de produção e reprodução das relações sociais, dentro do âmbito de exploração da classe trabalhadora que enfrentava longas jornadas de trabalho em condições insalubres de vida.

A intervenção do Estado passou a ser necessária por intermédio de medidas burocráticas fiscais e monetárias (IANNI, 1995). As interferências do exterior neste processo de acumulação do capital dentro dos investimentos que o país realizava e a necessidade de expansão da produtividade, a ordem social e política encontravam-se pautada na economia e intensificação da produção, a partir disso, foram sendo constituída a divisão social do trabalho e com isso, a necessidade de mão de obra qualificada no processo de profissionalização e a importância do investimento no desenvolvimento científico brasileiro, como forma de conseguir melhores técnicas de diversificação do trabalho.

O Estado passou a ser constituído como regulador das relações entre capital/trabalho dentro do sistema capitalista, assim sendo, o Estado consegue intervir economicamente nos setores que possibilitem lucros como é o caso do setor agrícola atividade esta que exercia grande domínio no país, que se constituía campo propício ao desenvolvimento brasileiro sendo expandida por todo território (IANNI, 1995).

Entendemos que a partir do processo de globalização e as crises do sistema capitalista, as problemáticas em diversos setores passaram a ser ainda mais expostas. Nota-se desequilíbrio ambiental e social, os antagonismos de classes, a necessidade humana e industrial de adquirir hábitos de vida sustentáveis, voltados para preservação/proteção ambiental da atual e futuras gerações, com ações e aparatos tecnológicos que cooperem para desenvolver políticas que implementem o desenvolvimento sustentável dos países.

Segundo LEFF (2006, p. 282) apresenta considerações sobre

A questão ambiental aparece como uma problemática social e ecológica generalizada de alcance planetário, que mexe com todos os âmbitos da organização social, do aparato do Estado e todos os grupos e classes sociais. Isso induz um amplo e complexo processo de transformações epistêmicas no campo do conhecimento e do saber, das ideologias teóricas e práticas, dos paradigmas científicos e os programas de pesquisa

No cenário do modo de produção capitalista, o processo de industrialização modificou a vida das pessoas entre campo e cidade, as desigualdades são expostas de forma evidente, pois as relações entre capital e trabalho são distintas entre burguesia e proletariado, uns detém os meios de produção e outros a força de trabalho, sendo essa relação entendida de forma antagonica, e a sociedade enfrenta muitas diferenças sociais. Modificando a vida da população, sendo essencial, além do que está regido na Constituição Federal de (1988), e nos regimentos

advindos da sua criação, a participação e comprometimento das instituições, Estado e sociedade, tem de se fazer uma constante.

É necessário, também, intervir na criação de leis trabalhistas, em que a participação social tenha uma constante presença, nas regulamentações de resoluções ambientais, necessidade de projetos socioambientais, prevenção de acidentes, comprometimento ambiental, desenvolvimento sustentável, logística reversa, utilização de energias limpas, controle de resíduos, diminuição de gases poluentes etc. (SILVA, 2010).

Queremos deixar evidente que as primeiras manifestações envolvendo as questões ambientais iniciam-se em 1972, com a inserção da questão ambiental na agenda Internacional, na conferência de Estocolmo (REIGOTA, 2010). A partir disso, ocorreram discussões envolvendo as poluições industriais e como poderíamos solucionar os problemas advindos delas, e como incluir a sociedade também no processo de preservação/proteção ambiental, com isso, “Dez anos após a Conferência de Estocolmo foi realizada a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro, que ficou conhecida como Rio-92” (REIGOTA, 2010, p.11).

Diante disso, com o passar dos anos, as conferências mundiais foram essenciais para as discussões envolvendo o meio ambiente e sociedade, para que fossem implementadas políticas públicas que envolvesse diferentes aspectos do desenvolvimento social como: saúde, educação, economia, sociedade, meio ambiente etc. (REIGOTA, 2010). Dessa maneira, conseguiríamos atingir melhores resultados e proporções para alcançar o desenvolvimento sustentável, minimizando as desigualdades existentes das expressões da questão social.

Entendemos que a questão ambiental se constitui como expressão da questão social, pois seus impactos refletem ativamente nas desigualdades da sociedade no modo de produção capitalista, a necessidade de geração de lucros, expõe a falta de comprometimento com a questão ambiental com o crescimento das demandas produtivas na sociedade atual, evidenciamos as desigualdades na qualidade e falta dela, entre as classes sociais, ou seja, entre burgueses e proletariado.

Desse modo, corroboramos segundo NETO (1996, p. 107) ao afirmar que;

A construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero. A partir destas escolhas que o fundam, tal projeto afirma a defesa intransigente dos direitos humanos e a recusa do arbítrio e dos preconceitos, contemplando positivamente o pluralismo – tanto na sociedade como no exercício profissional (NETTO, 1996, p. 107).

É importante destacar as consequências criadas pelo modo de produção capitalista, como o aprofundamento da questão social, e conseqüentemente as desigualdades sociais. Desse

modo, é importante o estabelecimento de outra ordem e conseqüentemente modo de produção que leve em consideração a sociedade de forma emancipatória, justa e respeitada, com lutas sociais para proteção/preservação do meio ambiente e desenvolvimento social igualitário.

É necessário destacar que para que essa construção seja feita, devem ser desenvolvido trabalho profissional em diversas áreas e profissões, e a participação social, constituindo-se ações e práticas de toda a sociedade, fazendo-se presente no cotidiano da população. A Educação Ambiental (EA) parte de práticas individuais e coletivas do ser humano, assim sendo, concordamos com REIGOTA (2010, p. 7) ao;

Afirmamos e definimos a educação ambiental como educação política, estamos afirmando que o que deve ser considerado prioritariamente na educação ambiental é a análise das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade e a natureza e as relações entre os seres humanos, visando a superação dos mecanismos de controle e de dominação que impedem a participação livre, consciente e democrática de todos (REIGOTA, 2010, p. 7).

Compreendemos que a educação ambiental deve ser uma construção permanente do ser humano, suas ações devem ser educativas, que perpassa os muros das instituições educacionais, ou seja, se faz presente nos espaços formativos desde a educação básica, profissional, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ensino superior. Ressaltamos que diariamente as ações que realizamos necessitam de manutenção nas ruas, trabalhos, lazer, praias, e onde estejamos nossa responsabilidade pela preservação/proteção ambiental, além do comprometimento social das indústrias com o meio ambiente.

Em conformidade com JACOBI (2003, p. 197): Nos apresenta perspectiva da educação ambiental para a cidadania ao apontar que:

Quando nos referimos à educação ambiental, situam-na em contexto mais amplo, o da educação para a cidadania, configurando-a como elemento determinante para a consolidação de sujeitos cidadãos. O desafio do fortalecimento da cidadania para a população como um todo, e não para um grupo restrito, concretiza-se pela possibilidade de cada pessoa ser portadora de direitos e deveres, e de se converter, portanto, em ator corresponsável na defesa da qualidade de vida (JACOBI, 2003, p. 197).

A formação para a cidadania torna o sujeito como responsável pelas suas ações na natureza, e a necessidade de assumir o papel de participante dos processos que envolvem a preservação/proteção dos animais, natureza de forma que as atitudes devem ter relação ao local, estão completamente incluídas ao global, pois são através de práticas diárias simples na nossa região que conseguiremos alcançar melhores qualidades de vida para todos.

Corroboramos com LEFF (2002, p. 19), ao considerar que;

O saber ambiental a ser constituído em relação com seus impensáveis, na reflexão do pensamento sobre o já pensado, na abertura do ser em seu porvir, em sua relação com

o infinito, no horizonte do possível e o que ainda não é. Nesse sentido, constrói-se um novo saber, uma nova racionalidade e um futuro sustentável.

Através do comprometimento social com nossos direitos e deveres cidadãos que temos, e a responsabilidade industrial, que conseguiremos cumprir as metas para o desenvolvimento sustentável, construindo diariamente ações que quando repetidas podem expor melhorias ao meio ambiente e a qualidade de vida da população, são saberes e atitudes adotadas consigo e com o outro, nas diversidades culturais, políticas, sociais, nos espaços e tempos que frequentamos que re(construímos) constantemente com todos os sujeitos.

A agenda 2030 dispõe a nível mundial, mas com estratégias para consolidação de políticas e ações para conseguir implementar e solucionar as problemáticas econômicas, sociais e ambientais, os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável dispõe de orientações para erradicação da pobreza e desigualdades existentes, oportunizando comprometimento com a atual e futuras gerações, por intermédio de ações individuais e coletivas da sociedade e seus representantes de Estado, para financiamento e resultados no desenvolvimento das metas evitando danos a sociedade e natureza, contribuindo para melhoria na Saúde, Educação, Assistência Social, Economia, Política e Meio Ambiente.

Mas queremos deixar evidente que o desenvolvimento sustentável deve abranger ao sistema capitalista, setor industrial e consumo, é necessário que desde a retirada dos recursos naturais seja realizada em condições sustentáveis e conscientes, oferecendo melhorias ao meio ambiente e a humanidade. Mas percebemos que em uma visão capitalista todas as ações geram em torno da economia e do lucro, o que vemos é que algumas ações de desenvolvimento sustentável como campanhas educativas, reflorestamentos, manuseio e descarte de resíduos, logística reversa podem ocorrer, mas as questões que envolvem lucros são mais notáveis no sistema capitalista.

## 2.2 QUESTÃO AMBIENTAL E SERVIÇO SOCIAL: UMA INTERLOCUÇÃO NECESSARIA

O Serviço Social apresenta-se como profissão no ano de 1930 para atender as demandas existentes da instituição da sociedade capitalista, e em decorrência do processo de industrialização e urbanização, na qual, esse contexto histórico e social dá bases para o agravamento das desigualdades sociais e conseqüentemente das expressões da questão social, que são manifestas pelos antagonismos de classes existentes entre burguesia e proletariado (IAMAMOTO, 2001).

Os profissionais do Serviço Social surgem para atuar nas expressões da questão social, que se caracteriza pelo conjunto das desigualdades sociais, econômicas e políticas, representadas pela pobreza, miséria e vulnerabilidades social, entendendo que os assistentes sociais atuam lado a lado com as políticas sociais, criando projetos, programas e melhorias para a sociedade, a partir do modo de produção capitalista.

De acordo com IAMAMOTO (2001, p. 2008), dispõe sobre a;

Qualidade de formação que, sendo culta e atenta ao nosso tempo, seja capaz de antecipar problemáticas concernentes à prática profissional e de fomentar a formulação de propostas profissionais, que vislumbrem alternativas de políticas calcadas no protagonismo dos sujeitos sociais, porque atenta à vida presente e a seus desdobramentos. (IAMAMOTO, 2001, p. 2008).

O assistente social atua na divisão social e técnica do trabalho, ou seja, trabalha nas expressões da questão social dentro do desenvolvimento do modo de produção capitalista, e assim sendo, consegue desenvolver ações por meio do conhecimento da realidade teórica e prática específicas e gerais de cada realidade dos usuários que procuram atendimento, não há como ocorrer só um processo, mais múltiplos processos de trabalho desenvolvendo ações de mediação e intervenção (IAMAMOTO, 2001). Podemos compreender que essas práticas do assistente social podem ser desenvolvidas a nível econômico, social, político, ética, técnica, científico etc.

Em conformidade com o Código de Ética do Assistente Social (1992, p. 27) no capítulo II, que tem como título dos direitos e das responsabilidades do/a assistente social dispõe sobre;

- A. Garantia e defesa de suas atribuições e prerrogativas, estabelecidas na Lei de Regulamentação da Profissão, e dos princípios firmados neste Código;
- B. Livre exercício das atividades inerentes à Profissão;
- C. Participação na elaboração e gerenciamento das políticas sociais, e na formulação e implementação de programas sociais;
- D. Inviolabilidade do local de trabalho e respectivos arquivos e documentação, garantindo o sigilo profissional;
- E. Desagravo público por ofensa que atinja a sua honra profissional;
- F. Aprimoramento profissional de forma contínua, colocando-o a serviço dos princípios deste Código;
- G. Pronunciamento em matéria de sua especialidade, sobretudo quando se tratar de assuntos de interesse da população;
- H. Ampla autonomia no exercício da profissão, não sendo obrigado a prestar serviços profissionais incompatíveis com as suas atribuições, cargos ou funções;
- I. Liberdade na realização de seus estudos e pesquisas, resguardados os direitos de participação de indivíduos ou grupos envolvidos em seus trabalhos.

É necessário destacar que o código de ética profissional apresenta concepções de normatização aos processos de trabalho desenvolvidos pelos assistentes sociais, entendendo que somos profissionais críticos, não atendendo a valores preconceituosos e conservadores, e

que afetem ações negativas a sociedade e meio ambiente, mas de liberdade, político e democrática, contemplando aspectos de atendimento a todos os cidadãos, sem restrições e preconceitos, para que sejam realizadas atividades de comprometimento social, pelo acesso ao conhecimento e informações e na viabilidade dos direitos sociais (IAMAMOTO, 2008).

É importante destacar que os assistentes sociais trabalham com demandas de ação individual e coletiva, de forma libertadora e emancipatória, com profissionais que mesmo pelo modo de produção que reflete diferenças de classes, consigam por meio das lutas, intervir nos direitos sociais, como também na execução das políticas sociais de forma efetiva e eficiente, entendendo que o nosso projeto ético político é posto em prática a partir das nossas ações que são desenvolvidas no cotidiano profissional, e compromisso com a sociedade, numa formação de compreender as totalidades da profissão, atuando de forma integrada com outras profissões e na consolidação de áreas como assistência social, educação, saúde, previdência, judicial estão interrelacionadas entre si.

Entendemos que a questão ambiental, enquadrasse nas demandas do Assistente Social, por considerarmos expressão da questão social, caracterizando um serviço urgente, como uma problemática global, das quais estão presentes em diversas outras profissões, que perpassa a educação ambiental e nossas práticas cotidianas de cidadania. Defendemos que a partir das práticas de educação ambiental, a sociedade e indústria conseguirão ações de proteção/preservação ambiental, viabilizando o desenvolvimento científico e tecnológico como forma de cooperação com o meio ambiente (JACOBI, 2003).

O Assistente Social atua na gravidade do modo de produção capitalista, sobre a dominação que o sistema exerce na sociedade (COLITO e PAGANI, 1999). As ações implementadas pelos profissionais do Serviço Social estão expostas na exploração ambiental executada pelo modo de produção capitalista, também podemos enxergar o trabalho do assistente social como uma ação pedagógica (COLITO e PAGANI, 1999), através de atividades emancipatórias e libertadoras conforme os estudos de Paulo Freire, não somente para a Pedagogia, mas para outras profissões, sua contribuição para pensarmos a educação e o sistema capitalista na sociedade, através da formação cidadã e política, reconhecendo a importância dos movimentos sociais e lutas de classe.

Nessa conjuntura, o assistente social, pode intervir na constituição de políticas públicas, nas lutas sociais pela comunicação e acesso aos direitos sociais, através de um olhar crítico reflexivo e inclusivo. É importante destacar que o assistente social atua introduzido nas vulnerabilidades sociais, como conhecedor das desigualdades seu olhar investigativo e

interventivo é essencial no desenvolvimento de ações sociais participantes na questão ambiental (COLITO e PAGANI, 1999).

Deixamos evidente que a partir disso, o papel do assistente social visa garantia da proteção/preservação do meio ambiente, por intermédio de atividades individuais e coletivas que cooperem com o desenvolvimento sustentável, e ações de educação ambiental, atendendo ao crescimento social de forma consciente. Levando em consideração que por intermédio do contato com os usuários dos serviços de assistência social, conseguimos desenvolver um diálogo contínuo, permitindo que a garantia da qualidade de vida social, perpassa o meio ambiente, pois vivemos nele e necessitamos de seus recursos para sobrevivência (JACOBI, 2003).

Segundo a Organização das Nações Unidas Brasil (ONU Brasil, 2015, p.1), os 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável apresentam-se como:

- Objetivo 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
- Objetivo 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
- Objetivo 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
- Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
- Objetivo 6: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
- Objetivo 7: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
- Objetivo 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
- Objetivo 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- Objetivo 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
- Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;
- Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
- Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;
- Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
- Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável (OMS Brasil, 2015, p.1).

Constituem-se estas como metas para o comprometimento com o desenvolvimento sustentável, que foram criados devido à exploração dos recursos naturais e degradação ambiental que se podem acompanhar a nível mundial, de forma crescente, causando dada a

sociedade, “A humanidade vem aprofundando sua trajetória de destruição da natureza, em níveis cada vez mais inquietantes. As evidências deste processo encontram-se na escassez dos recursos não renováveis, nos níveis de aquecimento planetário” (SILVA, 2008, p.32). Os 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável buscam equilíbrio ambiental e metas dentro dos desafios a serem alcançadas quando buscam responsabilidade em solucionar e/ou minimizar as problemáticas ambientais.

Para isso, acontecer, a adoção de práticas no ambiente social, escolar, universitário e onde quer que estejamos de respeito e comprometimento com o outro e o ambiente. Advindas da implementação de políticas públicas compromissado com a extinção da fome e pobreza no mundo. Atentando para que as pessoas consigam ter condições de viver de forma digna, para além do trabalho, consiga ter acesso a serviços como saúde, educação, moradia, inclusão, aposentadoria, lazer, assistência, alimentação, vestimentas, saneamento básico entre outros.

Que seja assegurada a população em geral, o direito de liberdade de expressão de ser/estar em relacionamento afetivo entre pessoas do mesmo sexo/gênero. As mulheres tenham seus direitos assegurados, consigam conviver em harmonia em sociedade, levando em consideração que muitas são mortas diariamente vítimas de feminicídio e do ódio, assim como a população negra, e a comunidade LGBTQIA+, alcance representatividade em todos os espaços.

É importante destacar que os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS, 2015), busca o avanço social para atividades de comprometimento social e industrial para que sejam desenvolvidas atividades, planos e ações que busquem minimizar/encerrar atividades de devastação ambiental que comprometam a retirada dos recursos naturais de forma desorganizada, é necessário que sejam implementados procedimentos e condutas que lidem com ações industriais com seus equipamentos, ao empenho populacional e profissional para atingir aos objetivos ao longo do século XXI.

A partir disso, entendemos que o Serviço Social brasileiro construiu coletivamente um projeto para a profissão fundido nas lutas de movimentos sociais direcionado ao projeto societário de luta por melhores condições de trabalho e vida por parte da classe trabalhadora. O significou uma ruptura com o pensamento conservador e marcou profundamente a origem da profissão que tinha fortes influências da igreja e teorias positivista e funcionalista e construindo assim, um pensamento de autores Marxista com ideias fundantes em uma formação crítica e reflexiva, atendendo as necessidades da sociedade que busquem garantia de melhores condições para o ser humano conseguir viver dignamente (BARROCO, 2007).



O assistente social atua sobre diversos sistemas públicos, privados e filantrópicos, dentro as questões que envolvem a educação, saúde, assistência e jurídico, por exemplo, para lidar com uma especialização técnica do trabalho e as expressões de desigualdades vista no sistema capitalista, buscando atuação e estratégias dentro do contexto da prática de trabalho não de forma isolada, mas articulada dentro das relações do trabalho do assistente social no cenário das atividades desenvolvidas frente aos usuários, empregador e outros profissionais (IAMAMOTO, 2008). Desse modo, as relações constituídas com demais profissionais permitem conhecermos e desenvolvermos ações que ofereçam mudanças na vida das pessoas e empresas, por exemplo.

É fundamental destacamos a relevância das entidades que representam o profissional do serviço social como o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), promovendo discussões contemporâneas aos profissionais para a construção de um profissional ético político, o estabelecimento de objetivos da profissão, lutas sociais, organizações sociais de membros estudantes e docentes assistentes sociais, sobretudo levando em consideração a formação inicial e continuada de profissionais com ênfase na ruptura ao conservadorismo inicial, e atuar conforme as ideias Marxistas que serem como pilares de transformação social da realidade em que vivemos.

O que se pode ver é as lutas das entidades em possibilitar melhores condições aos trabalhadores assistentes sociais, que discutam política e eticamente nos muitos processos de trabalho que o envolve, como um profissional dinâmico e que está preparado para o desenvolvimento de suas atividades regulamentado com uma formação teórica e metodologicamente Marxista, conhecendo os direitos dentro dos movimentos sindicais de lutas, compreendendo seu papel profissional cidadão na sociedade em que vivemos.

É necessário ressaltar as lutas de pessoas pelas causas envolvendo a questão ambiental, em especial no Brasil, como podemos citar algumas pessoas que deixaram seus legados marcas de contribuição de defesas e lutas pela conservação das espécies e preservação/proteção do meio ambiente. Percebemos que precisamos dos recursos naturais para sobrevivência e precisamos que o meio ambiente esteja de forma equilibrada para nossas vidas atualmente e as futuras gerações.

De acordo com a Constituição da República de 22 de setembro de 1988 assegura a sociedade no Art. 225. “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL,

1988, p.1), dispõe posteriormente determinações aos governos e sociedade ações sobre a importância da proteção preservação do meio ambiente;

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

I - Preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

II - Preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético

III - Definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;

IV - Exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;

V - Controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;

VI - Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

VII - Proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais à crueldade;

VIII - Manter regime fiscal favorecido para os biocombustíveis destinados ao consumo final, na forma de lei complementar, a fim de assegurar-lhes tributação inferior à incidente sobre os combustíveis fósseis, capaz de garantir diferencial competitivo em relação a estes, especialmente em relação às contribuições de que tratam a alínea "b" do inciso I e o inciso IV do caput do art. 195 e o art. 239 e ao imposto a que se refere o inciso II do caput do art. 155 desta Constituição.

Compreendemos que os artigos descrevem sobre o comprometimento governamental na promoção de ações e projetos que disponha de serviços e instrumentos legais e concretos que permitam que sejam minimizados os impactos ao meio ambiente. Que as atividades desenvolvidas pelas indústrias, empresas e sociedade não degradem a vida e habitat dos animais, como também não agrida a natureza. Afirmando a necessidade que ocorram fiscalizações sobre a utilização de agrotóxicos e qualquer substância que seja utilizada no plantio e manejo de solos e águas. Apontando também a importância social através de nossas ações diárias.

Demonstramos neste momento, a relevância de profissionais cientistas de diversas áreas que discutem sobre questão ambiental, desenvolvendo constantemente formas de diminuir os impactos do ser humano na natureza, ganham prêmios e é destaque a nível mundial. No entanto, alguns estudiosos e defensores da questão ambiental, tiveram suas vidas interrompidas de forma inesperadas por defenderem a causa ambiental, e repercutirem nos canais de televisão e mídias sociais, a seguir alguns nomes constando ano do assassinato, como: Chico Mendes (1990); Dorothy Stang (2005); Raimundo Santos (2015); Maxciel Pereira dos Santos (2019); Emyra Wajãpi (2019); Paulo Paulino Guajajara (2019); Ari Uru-Eu-Wau-Wau (2020); Reginaldo

Alves Barros (2021) Maria da Luz Benício de Sousa (2021); Bruno Pereira (2022); Dom Philips (2022); Adolfo Souza Duarte (2022) etc.

Destacamos esses casos de grande repercussão na mídia, mas entendemos que houve outros casos, de ativistas ambientais que foram assassinados por defender a causa ambiental, mineração, desmatamento, queimadas, extração de matéria-prima, conflitos por terra, agronegócio, construção de barragens, conflitos por água entre outros, demonstram como a ganancia por poder e lucro, muitos tiveram suas vidas tragicamente tiradas. Isso advém de um país que flexibiliza leis ambientais, e mostram como proteger/preservar o meio ambiente na atual conjuntura mostra ser algo urgente e que requer comprometimento de todos os envolvidos, entre governos, governo e comunidade em geral.

### 2.3 O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA FASSO/UERN: DIMENSÕES CURRICULARES

É importante conhecermos características que direcionam o curso de bacharelado em Serviço Social da FASSO/UERN, essencialmente a partir de 2013 e 2022 que estão inseridos nos nossos objetivos desta pesquisa. Inicialmente o curso está inserido na área de ciências sociais aplicadas, iniciando suas atividades administrativas e educativas em 17 de abril de 1965 pelo decreto de nº 69.057/71, publicado em Diário Oficial, no dia 12 de agosto de 1971, com turmas que podem ter aulas de forma integral, com forma de ingresso anualmente, ou seja, no primeiro semestre do ano (PPC Serviço Social, UERN, 2013).

Segundo o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de Serviço Social da FASSO/UERN (p. 31) que dispõe sobre o objetivo do curso que se constitui em;

Formar Assistentes Sociais capazes de apreender o significado social e histórico da profissão e intervir de forma crítica e qualificada nos espaços de atuação profissional, com fundamentação teórico-metodológica e posicionamento ético político de acordo com a Lei de Regulamentação da Profissão (No 8.662/93) e com o Código de Ética do Assistente Social (Resolução CFESS – 273/93).

Destacamos que o curso de Serviço Social no PPC de 2013 tem duração mínima de 08 semestres, ou seja, 04 anos, e máxima de 14 semestres, ou seja, 07 anos. A carga horaria que compõe a formação do assistente social da FASSO/UERN é contabilizada no total de 3.000 horas de aula, sendo distribuídas em: 2.025 de atividades disciplinares obrigatórias e optativas, 480 de estágios obrigatórios, sendo divididos em I, II e III, 315 de atividades obrigatórias complementares que são os seminários temáticos estudados a partir do segundo período do

curso e 180 de atividades complementares como participação em grupos de estudos, eventos, publicações etc. (PPC Serviço Social, UERN, 2013).

Conforme o Projeto Pedagógico Curricular do curso de Serviço Social da FASSO/UERN do ano de 2013 (p. 7) apresenta que;

O processo de avaliação e revisão do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Serviço Social foi, acima de tudo, um momento construção coletiva de uma identidade político acadêmica que procurou reafirmar as diretrizes curriculares, particularmente, no que se refere ao princípio do rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do serviço social (PPC, FASSO/UERN, 2013, p. 7)

Neste sentido, o curso vem formando historicamente profissionais para atuar em diversos setores e instituições, a partir de uma formação inicial e posteriormente continuada, com a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico de discutir temáticas que envolvem a profissão como a participação no Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Direitos Sociais através do (PPGSSDS) que propõe aperfeiçoamento e qualificação para pesquisa, docência e atuação no mercado, dispondo que a FASSO/UERN direciona ações teóricas e práticas seguindo princípios que possibilitem uma formação inicial dentro do que propõe as diretrizes nacionais, mas levando em consideração as particularidades locais existentes.

É importante apontarmos conforme o Projeto Pedagógico do Curso do ano de 2013 (p. 29-30) sobre os oitos (08) princípios norteadores da formação profissional do curso de bacharelado em Serviço Social da FASSO/UERN como;

Princípio de criticidade;  
Princípio de pluralismo;  
Princípio de interdisciplinaridade;  
Princípio da flexibilidade curricular;  
Princípio da não fragmentação dos conteúdos;  
Princípio do compromisso social;  
Princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;  
Princípio da Dimensão ético-política.

O exercício profissional do assistente social atua sobre diversas demandas, dos quais seus instrumentos técnicos operativos exercem nos processos de trabalho, e inserção com outros profissionais através do provimento profissional com equipe composta por multiprofissionais, para minimizar as consequências das expressões da questão social por intermédio das políticas sociais em programas sociais, por exemplo (IAMAMOTO, 2008).

Para isso, é importante que a formação inicial vivenciada nos cursos de graduação possibilite bases teóricas e metodológicas para direcionar ações inclusivas, críticas e reflexivas sobre a práxis, oportunizando diálogos entre educandos e educadores. Entendemos que a

educação é algo dinâmico e participativo entre ambas as partes, que ensinam e aprendem ao mesmo tempo, ou seja, a formação na graduação é mediada por discussões facilitadoras que cooperam para a formação, e são perpassadas na nossa prática diária nos espaços de atuação que realizaremos posteriormente.

Ressaltamos os princípios que orientam a constituição das relações docentes e discentes no desenvolvimento teórico e metodológico que consigam contemplar de forma integral e participativa as dimensões citadas anteriores. Sendo estes, essenciais para direcionar a formação inicial e continuada dos profissionais em atuação nos diferentes espaços de atuação, dos quais possibilitam reflexões diárias sobre sua atuação, e assim conseguem entender os aspectos sociais, econômicos, ambientais e políticos que cercam a profissão.

O corpo docente do curso de Serviço Social da FASSO/UERN é composto por docentes efetivos e substitutos com nível mestrado e doutorado, como também profissionais técnicos de nível superior que lidam com questões administrativas do desenvolvimento da FASSO/UERN. Dispõem de salas de estudos, Centro acadêmico, núcleos pesquisas, biblioteca setorial, chefia departamental, secretaria, direção, quatro salas de aula e auditório (PPC Serviço Social UERN, 2022). Enfatizamos que a nível nacional a FASSO/UERN tem se destacado através de representações docentes e discentes nas entidades da profissão, como também a partir de publicações sobre temáticas envolvendo o Serviço Social na contemporaneidade.

Observando seguidamente o quadro 01 que dispõe de características dos componentes disciplinares obrigatórios cursados pelos discentes do curso de Serviço Social da FASSO/UERN a partir de 2013 conforme o Projeto Pedagógico Curricular (PPC).

#### **Quadro I: Estruturação do curso de Serviço Social 2013**

<b>1º PERÍODO</b>	
Fundamentos Históricos-Teóricos-Metodológicos do Serviço Social I	60h
Psicologia Social	60h
Introdução a Antropologia	60h
Fundamentos da Filosofia	60h
Introdução à Sociologia	60h
<b>2º PERÍODO</b>	
Formação Econômica, Social e Política do Brasil.	60h
Fundamentos Históricos-Teóricos-Metodológicos do Serviço Social II	60h
Teoria Sociológica I	60h
Trabalho e Relações Sociais I	45h
Teoria Política I	60h
Oficina de Elaboração de Trabalhos Científicos	45h

<b>3° PERÍODO</b>	
Ética I	60h
Questão Social	45h
Trabalho e Relações Sociais II	45h
Família e Sociedade	45h
Seminário Temático: Relações Geracionais e de Gênero	45h
Política Social I	60h
Fundamentos Históricos-Teóricos- Metodológicos do Serviço Social III	60h
<b>4° PERÍODO</b>	
Fundamentos Históricos-Teóricos- Metodológicos do Serviço Social IV	60h
Política Social II	60h
Serviço Social e Processos de Trabalho	60h
Ética em Serviço Social	60h
Seminário Temático: Trabalho e Formação Profissional	45h
Estágio Supervisionado em Serviço Social I	180h
<b>5° PERÍODO</b>	
Estágio Supervisionado em Serviço Social II	150h
Metodologia Aplicada as Ciências Sociais	60h
Legislação Social	45h
Serviço Social e Instrumentalidade	60h
Administração e Planejamento Social	60h
Seminário Temático: Políticas Sociais	45h
<b>6° PERÍODO</b>	
Classes e Movimentos Sociais	60h
Serviço Social e Projeto Profissional	60h
Pesquisa Social	60h
Estágio Supervisionado em Serviço Social III	150h
Seminário Temático: Ética e Direitos Humanos	45h
<b>7° PERÍODO</b>	
Serviço Social e Saúde	60h
Seminário de Monografia I	90h
Seminário Temático: Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social	45h
Disciplina Optativa	60h
Disciplina Optativa	60h
<b>8° PERÍODO</b>	
Seminário de Monografia II	90h
Disciplina Optativa	60h
Seminário Temático: Temas Contemporâneos	45h

Fonte: PPC Serviço Social FASSO/UERN (2013), adaptado pela autora (2022).

Podemos entender conforme o quadro 01 que direciona sobre as disciplinas obrigatórias, informações sobre nomenclatura e carga horaria para cada período, com isso, entendemos inicialmente que o curso de Serviço Social da FASSO/UERN não possui uma disciplina específica que discuta sobre Serviço Social e questão ambiental.

No entanto, ressaltamos que alguns componentes obrigatórios podem ou não desenvolver discussões sobre a questão ambiental em suas atividades teóricas e práticas, como por exemplo, os Seminários Temáticos, as disciplinas de FHTMSS I, II, III e IV, Classes e Movimentos Sociais, Serviço Social e Projeto Profissional, Trabalho e Relações Sociais, que podemos entender que direciona para temáticas mais gerais referentes a formação do profissional do Serviço Social.

Ressaltamos que os apontamentos anteriores refletem apenas sobre análises daquilo que poderiam ser discutidos, mas somente saberemos se ocorrem relações das disciplinas com a questão ambiental, se mobilizarmos a análise de todos os Programas Geral dos Componentes Curriculares do curso de Serviço Social da FASSO/UERN, e isso não se encontra nos nossos objetivos para este trabalho de monografia, mas seria muito interessante para pesquisas futuras de especialização e doutorado, se posteriormente procurássemos essa formação continuada na área do Serviço Social.

Desta forma, podemos entender que para os discentes matriculados no curso de Serviço Social da FASSO/UERN, poderíamos estudar sobre a questão ambiental através dos componentes disciplinares optativos, dos quais de acordo com o Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Serviço Social podemos destacar disciplinas como: Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável (60h), Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (60h), Desenvolvimento Sustentável I(60h), Questão Agrária (60h), Serviço Social e Meio Ambiente (60h), Saúde Ambiental (60h), Sociedade e Natureza (60h), Sociologia do Meio Ambiente (60h), Direito Agrário (30h), Direito Ambiental (60h) e Contabilidade do Agronegócio (60h).

Os componentes apresentados anteriormente demonstram relações com as discussões sobre o meio ambiente, dos quais os discentes do curso e futuros Assistentes Sociais podem compreender por intermédio de discussões históricas, teóricas e práticas as relações entre sociedade e natureza, sistema capitalista e suas formas alienantes, direitos ambientais, desenvolvimento sustentável, saúde ambiental que reflete a da sociedade, questão agrária dentre outros componentes que podem cooperar com a formação inicial de Assistentes Sociais e suas perspectivas de produção do conhecimento para atuar no mercado de trabalho.

Destacamos que atualmente o curso de Serviço Social da FASSO/UERN, está em fase de transformações do Projeto Pedagógico Curricular (PPC), discussões sendo realizadas por professores (as), Unidade Acadêmica, departamento e Universidade. Levando em consideração ao cenário educacional e político para a formação do profissional do Serviço Social, caracterizando aspectos gerais e também da realidade que estamos inseridos (PPC Serviço Social UERN, 2022).

Respaldados em discussões pertinentes que abordam a formação do profissional do Serviço Social, sobretudo, das Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social e Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), seguindo os procedimentos teórico-práticos, histórico, metodológico e social (PPC Serviço Social UERN, 2022).

Busca como objetivo do curso de Serviço Social da FASSO/UERN conforme o PPC (2022, p. 14);

Formar assistente social capaz de apreender o significado social e histórico da profissão e intervir de forma crítica e qualificada nas diferentes expressões da questão social e nos diversos espaços de atuação profissional, com fundamentação teórico-metodológica e posicionamento ético-político de acordo com as Diretrizes Curriculares do curso de Serviço Social (ABEPSS, 1996), a Lei de Regulamentação da Profissão (No 8.662/93) e com o Código de Ética do(a) Assistente Social (Resolução CFESS – 273/93).

Dispõe sobre aspectos que proponha uma formação acadêmica qualificada para que os profissionais em formação consigam compreender a gênese do Serviço Social, e seus processos de rupturas e (re)conceituação no cenário mundial, estabelecendo-se como um profissional crítico e reflexivo de sua prática cotidiana. Proporcionando perspectivas de lutas pela classe trabalhadora, através de condições dignas de trabalho e bem-estar social, como também, na totalidade de direitos que temos e devem ser assegurados.

Enfatizamos que o curso propõe o trabalho docente e discente em que “consideramos a particularidade nacional, regional e local compreendidas mediante apropriação de teorias no campo das Ciências Sociais e da teoria social de Marx” (PPC Serviço Social UERN, 2022, p. 27). Assim, buscamos compreensões históricas, teóricas e metodológicas que originaram a profissão e seus processos que a fizeram romper paradigmas, e (re)construir suas bases no decorrer dos anos.

Salientamos a importância da formação permanente e ao posicionamento das entidades competentes ao qual deve possuir continuo vínculo, com o perfil e atuação, necessitam estão inseridos nas políticas sociais de intervenção nas expressões da questão social. Entendendo que o Assistente Social, possui habilidades e competências e instrumentalidades das múltiplas realidades que se apresentam as expressões da questão social na sociedade capitalista, consegue



desenvolver atividades por intermédio da mediação, contribuindo para resolução de conflitos e bem-estar social.

Na condução da formação teórica e prática, o Assistente Social em formação pela FASSO/UERN, encaminhasse para conhecimentos e procedimentos de caráter crítico e reflexivo que perpassa a prática profissional plural cotidiana que realizará no período de estágios e componentes curriculares, funcionando de pilares na direção dos instrumentais utilizadas no cotidiano de vida profissional e humana lidando com diversos sujeitos que refletem em si as demandas existentes das expressões da questão social na atual conjuntura que vivemos.

Enfatizamos a importância de acordo com o PPC Serviço Social FASSO/UERN (2022, p. 27), sobre o “acompanhamento e avaliação da implantação do PPC e compreendido como um processo permanente e dinâmico, que deve acompanhar todas as outras dimensões da política de avaliação”. Diante disso, conseguimos entender que as demandas profissionais e temáticas adquirem novos aspectos, no PPC fica evidente o processo contínuo de manutenções e transformações seguindo as necessidades que são apresentadas.

A partir disso, em 2022 ocorreram novas discussões departamental para construção e implantação do recente PPC incluindo as exigências institucionais que procedam com as exigências para a formação do profissional do Serviço Social, salientamos que o novo PPC foi regulamentado no ano de 2022, mas que entrará em atividade a partir do ano de 2023 no semestre 2023.1.

#### **Quadro II: Estruturação do curso de Serviço Social FASSO/UERN a partir de 2023.1**

<b>1º PERÍODO</b>	
Introdução à Sociologia	60h
Fundamentos da Filosofia	60h
Teoria Política I	60h
Psicologia Social	60h
Questão Social	60h
Seminário: Universidade, Serviço Social e Projeto Político Pedagógico	30h
<b>2º PERÍODO</b>	
Fundamentos Históricos-Teóricos- Metodológicos do Serviço Social I	60h
Formação Econômica, Social e Política do Brasil	60h
Estado, Direito e Relações Sociais	60h
Ética I	60h
Teoria Sociológica I	60h

Oficina de Elaboração de Trabalhos Científicos	45h
<b>3° PERÍODO</b>	
Fundamentos Históricos-Teóricos-Metodológicos do Serviço Social II	60h
Ética em Serviço Social	60h
Trabalho e Relações Sociais	60h
Política Social I	60h
Família e Sociedade	45h
Patriarcado e Racismo no Brasil	60h
Unidade Curricular de Extensão (UCE)	60h
<b>4° PERÍODO</b>	
Fundamentos Históricos-Teóricos-Metodológicos do Serviço Social III	60h
Política Social II	60h
Serviço Social e Processos de Trabalho	60h
Estagio Supervisionado em Serviço Social I	90h
Serviço Social e Instrumentalidade	60h
Legislação Social e Serviço Social	60h
Unidade Curricular de Extensão (UCE)	60h
<b>5° PERÍODO</b>	
Fundamentos Históricos-Teóricos-Metodológicos do Serviço Social IV	60h
Política Social III	60h
Projeto Ético Político do Serviço Social e Direitos Humanos	60h
Administração e Planejamento Social	60h
Estagio Supervisionado em Serviço Social II	120h
Unidade Curricular de Extensão (UCE)	90h
<b>6° PERÍODO</b>	
Classes e Movimentos Sociais	60h
Metodologia Aplicada as Ciências Sociais	60h
Estagio Supervisionado em Serviço Social III	120h
Disciplina Optativa	60h
Seminário Temático: Temas Contemporâneos em Serviço Social I	30h
Unidade Curricular de Extensão (UCE)	45h
<b>7° PERÍODO</b>	
Pesquisa Social	60h
Estagio Supervisionado em Serviço Social III	90h
Disciplina Optativa	60h
Seminário Temático: Temas contemporâneos em Serviço Social II	30h
Disciplina Optativa	60h
<b>8° PERÍODO</b>	

Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso	60h
Disciplina Optativa	60h

Fonte: PPC Serviço Social FASSO/UERN (2023), adaptado pela autora (2022).

O curso de Serviço Social da FASSO/UERN apesar de algumas modificações como mudanças em termos das disciplinas obrigatórias e optativas quando comparamos ao PPC de 2013, mas não apresenta nenhum componente relacionado explicitamente à questão ambiental nas disciplinas obrigatórias. No entanto ressaltamos que podem ser discutidas complementares a outros componentes, como o surgimento das Unidades Curriculares de Extensão (UCE), que dispõe de discussões teóricas e práticas relevantes à formação atual do profissional do Serviço Social da FASSO/UERN cooperando com momentos de discussões sobre as demandas existentes para a atuação do assistente social.

Outro elemento que queremos evidenciar é a produção e participação em eventos científicos, cursos de capacitações que abordem a temática do Serviço Social e questão ambiental. Referente a esse quesito, destacamos a importância de analisar as respostas do questionário produzido para conseguirmos compreensões referentes aos aspectos práticos vivenciados pelos discentes do currículo atual. Percebemos que aspectos institucionais, objetivos, habilidades e competências, pilares formativos, curriculares, disciplinares, fundamentos Marxistas, infraestruturas, equipamentos, históricos, metodológicos e plurais se mantiveram nos PPC de 2013 e 2022.

Destacamos as disciplinas optativas, buscam aperfeiçoar temáticas relacionadas à formação profissional do assistente social da FASSO/UERN para que os discentes tenham interesse, nos estudos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nos campos de estágios obrigatórios e não obrigatórios, oficinas, seminários, cursos, atividades de projeto de pesquisa e extensão, eventos técnicos científicos, produção artística cultural e representação estudantil nos mais diversos espaços inseridos (PPC Serviço Social UERN, 2022).

Tomando como referência o quadro de disciplinas optativas de outros cursos disponíveis para serem cursadas por discentes do curso de Serviço Social conforme o (PPC Serviço Social UERN, 2022, p. 140-146) queremos destacar algumas disciplinas que consideramos que podemos oferecer discussões sobre a questão ambiental como: “Políticas públicas e desenvolvimento sustentável, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Desenvolvimento Sustentável I, Saúde Ambiental, Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas, Sociedade e Natureza, Sociologia Urbana, Sociologia Rural, Sociologia do

Desenvolvimento, Sociologia do Meio Ambiente, Direito Agrário e Direito Ambiental”, evidenciamos que todas estas disciplinas são de 60h aulas.

O que queremos deixar evidente na nossa análise é a manutenção dos componentes optativos citados anteriormente, assim os discentes do curso de Serviço Social da FASSO/UERN almejem entender ou aprofundar definições e compreensões sobre a questão ambiental no Serviço Social. Notamos que o número de estágios, que anteriormente continha 03, no PPC de 2022 passou a 04, alguns componentes curriculares foram incorporados a outros, e alguns deixaram de existir como Seminário de Monografia 01 e 02, que a partir de 2023.1 contém somente, o componente trabalho de conclusão de curso em Serviço Social.

Nesta perspectiva o PPC do curso de Serviço Social da FASSO/UERN (2022, p. 20) disponível para o semestre de 2023.1 compõe;

Em nossa estrutura curricular os componentes foram agregados, para responder a uma carga horaria total de **3.000 h/a**. Assim distribuídas: **1.740 h/a** Disciplinas; **60 h/a** de Trabalho de Conclusão Curso; **180 h/a** de Disciplinas optativas; **135 h/a** Seminários e Oficinas; **450 h/a** correspondem à atividade de estágio curricular supervisionado; **135 h/a** de Atividades Complementares; e **300 h/a** com Unidades Curriculares de Extensão (Grifos do autor, PPC Serviço Social, 2022, p. 20).

Podemos perceber a distribuição de carga horaria integralizada permanece de 3.000 h/a, no entanto algumas modificações são registradas entre o PPC de 2013 e 2022, como: a carga horaria de estágios que passou de 480 a 450 no atual PPC, de 180 de atividades curriculares complementares a 135, e a introdução das UCE como elemento novo. O curso também permanece sem oferecer uma disciplina obrigatória específica sobre a questão ambiental nas suas composições curriculares obrigatórias. No entanto, percebemos que alguns componentes disciplinares como as Unidades Curriculares de Extensão (UCE), são composições novas que podem contribuir para as discussões sobre a questão ambiental no referido curso e faculdade. E assim, colaborem com discussões sobre a temática ambiental, assim estejam no planejamento e implementação de atividades a serem executadas pelo corpo docente do departamento do curso.

### 3 OS CAMINHOS DA PESQUISA: OS TRILHOS PERCORRIDOS

Nesta seção do trabalho, queremos evidenciar nossos caminhos utilizados no decorrer da produção/construção, dos quais foram sendo constituídos pelos olhares da autora e orientadora, e posteriormente as contribuições da banca, buscando a partir de diálogos recíprocos, procedimentos e técnicas conseguir atingir os objetivos propostos, que cooperaram para que conseguíssemos a conclusão de mais uma etapa do processo formativo que almejávamos alcançar.

É importante deixarmos evidente que o processo de pesquisa nos orienta sobre as decisões que tomamos sobre as construções teóricas e metodológicas que são (re)construídas no desenvolvimento da pesquisa, e sobretudo queremos deixar claro nosso posicionamento ético na construção singular do nosso processo formativo, seguindo as normas propostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), comprometimento com a pesquisa, construção teórica e documental, produção e coleta de dados, analisando com responsabilidade ética em tudo que estamos lidando para desenvolver uma pesquisa séria, que sirva de bases para demais estudos e leituras de outros pesquisadores(as) interessados(as) na temática envolvendo a questão ambiental e o Serviço Social, como também deixar nossa cooperação na faculdade da qual conseguimos vivenciar que é a FASSO/UERN e atua a tantos anos na formação inicial e continuada Assistentes Sociais no Rio Grande do Norte (RN) e Brasil.

#### 3.1 OS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NO PERCURSO DA PESQUISA

Apresentamos os aspectos metodológicos da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como forma de compreendermos a importância do conhecimento teórico e prática construído no decorrer da formação inicial e continuada, como pesquisador(a), que nos aproxima interesses de pesquisa e a importância da formação do profissional do Serviço Social para o desenvolvimento da pesquisa científica.

O presente trabalho possibilita a produção de saberes, cooperando para pensar a formação inicial de graduandos, sobretudo, as questões curriculares que demonstram as bases disciplinares teóricas e práticas que mobilizam os discentes a entender os aspectos históricos e atuais da profissão escolhida para atuação e as discussões necessárias para desenvolvimento das práxis cotidianas.

Os procedimentos utilizados para elaboração deste trabalho são certos afirmar que é uma “pesquisa bibliográfica e documental, de livros, artigos de periódicos e materiais disponíveis

na internet” (GIL, 2002, p.44 e 45). Compreendendo os processos que envolvem a temática, conseguimos construir no referencial teórico com concepções que discutem pilares centrais para pensar o modo de produção capitalista, a questão ambiental e a formação do profissional do Serviço Social constituído pela FASSO/UERN a partir do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2013 e posteriormente 2022.

Queremos evidenciar que trouxemos algumas análises referentes ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a ser implantado em 2023, no entanto nossos sujeitos da pesquisa não serão esses discentes, pois entendemos que os mesmos, farão Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no ano de 2022, e somente conseguirão ingressar na instituição seguindo o calendário acadêmico da Universidade, desse modo, nosso prazo de conclusão estará encerrado, e não está em nossos objetivos e apontamentos metodológicos a realização do questionário com os mesmos, somente com os discentes concluintes do semestre de 2022.2.

Pode ser considerada uma “pesquisa qualitativa, pois não se preocupa com representatividade numérica e sim no aperfeiçoamento da concepção de um grupo social, de uma organização, etc” (GOLDENBERG, 1997, p. 34). Com isso podemos compreender que a pesquisa qualitativa pode apresenta-se sobre a análise do trabalho no seu desenvolvimento e a subjetividade dos sujeitos investigados que discentes do oitavo período matriculados no curso de serviço social da FASSO/UERN do período de 2022.2.

Referente à pesquisa qualitativa, entendemos que esta abordagem apresenta na sua essência os dados qualitativos, ou seja, não se expressa por números ou estáticas os resultados do trabalho (GOLDENBERG, 1997). Pode ser que apareçam números na pesquisa, mas está se volta compreensões qualitativas, e não quantitativos, neste sentido, destacamos que a partir da produção do questionário, que é um procedimento metodológico utilizado para investigar aspectos centrais da pesquisa de acordo com os objetivos traçados, construímos gráficos seguindo as respostas obtidas, dos quais constam números, mas nosso processo de pesquisa tem uma abordagem integralmente qualitativa.

Neste contexto, através da produção e aplicação de questionário que conforme (GIL, 2002) trata-se uma ferramenta para produção de dados sobre uma determinada temática, partindo de uma construção conforme os objetivos do trabalho dispõem de aspectos fundamentais para que compreendamos os aspectos que estão sendo discutidos seguindo as definições propostas pelo Projeto Pedagógico Curricular (PPC) e respostas da aplicação do questionário.

Ressaltamos que o questionário se compõe de quatro (04) questões fechadas e uma (01) aberta, com direcionamento a alcançar o que nos propomos investigar (GIL, 2002). Informamos

que a coleta de dados e informações será produzido Formulário via Google Forms, será realizado mediante a sua inserção no grupo de Whatsapp da turma de Serviço Social ingressante no Semestre de 2019.1 e concluinte em 2022.2 estando disponível durante o período de 13 a 31 de novembro de 2022, destacamos que durante esse tempo os discentes conseguirão respondê-lo.

Ressaltamos que o processo produção e análises da realização da pesquisa apresentam procedimentos historiográficos ao construir versões de compreensões e interpretações sobre os vestígios do passado vivenciadas no mundo, entendendo que o passado do ser humano, dialoga para que consigamos entender a sociedade atual (BARALDI, 2003). Os documentos produzidos no decorrer dos anos, contribuem para entendermos como constituíram-se as regulamentações e formação no decorrer dos anos (FREITAS, 2014)

Os documentos investigados nos Projetos Pedagógicos do Curso de Serviço Social de 2013 e 2022, contribuíram na mobilização das bases teóricas que estamos construindo na pesquisa, e assim conseguir realizar aportes teóricos com base no que estamos discutindo através de análise interpretativa (GIL, 2002) que perpassam os movimentos teóricos, históricos, documentais e metodológicos que construímos, apresentando elementos singulares de interpretar, refletir e escrever as informações que (re)construímos e conseguir contemplar aquilo que nos propomos para este trabalho.

### 3.2 DEMONSTRANDO OS DADOS: O QUE APRESENTAM OS DISCENTES

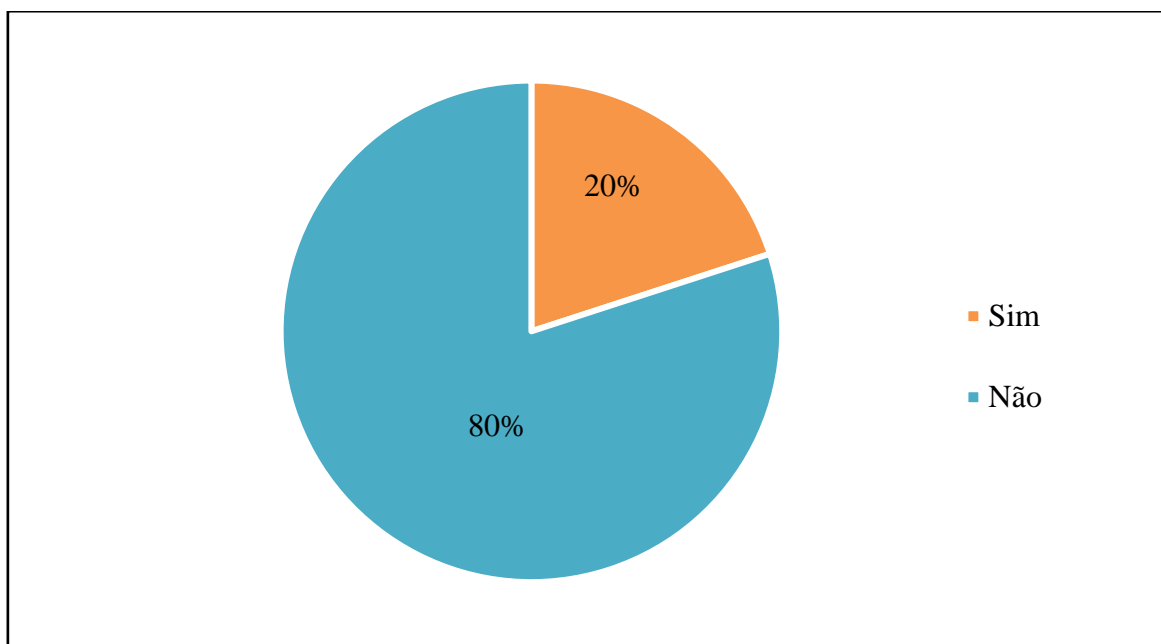
Neste momento da produção do nosso trabalho de TCC, apresentamos as construções gráficas através das respostas obtidas através da aplicação do questionário online, ressaltamos nosso comprometimento ético e científico com as informações que nos foram obtidas, como também durante as análises que realizamos, das quais buscamos seguir a apresentação/textualização seguindo o que se encontra nas respostas.

Destacamos que a turma apresentou prontidão ao desenvolvimento do nosso trabalho, apesar do período de férias letivo para discentes e docentes da UERN. Encontramos bastante aceitação para cooperar com nosso trabalho, levando em consideração as demandas singulares de cada sujeito para conseguir cumprir suas obrigações de estudos, trabalhos e profissionais. Entendendo que o estudo se encontra dentro das demandas do profissional que nos tornaremos em breve, por isso a importância de discutir e compreender.

Os gráficos seguintes apresentam demonstrativos e processos de análises da pesquisa, possibilitando compreensões teóricas e metodológicas do trabalho. Destacamos que são 35

discentes matriculados no componente de Seminário de Monografia II, dos quais poderão concluir no semestre 2022.2, ressaltamos que no período de 13/10/2022 a 31/10/2022 10 discentes responderam o questionário que foi postado com as devidas orientações no grupo do WhatsApp.

**Gráfico 01** - As disciplinas do curso de Serviço Social da FASSO/UERN propõem discussões sobre a questão ambiental.



Fonte: Autora (2022).

As questões 01 em formato de questionário fechado, de acordo com os discentes, dos 10 discentes participantes, 08 afirmaram que o curso de Serviço Social FASSO/UERN não possui discussões referentes à questão ambiental, no entanto, 02 discentes afirmaram que sim. Podemos verificar tomando como base o Projeto Pedagógico do Curso (2013 e 2022), o curso não possui disciplina obrigatória formalmente para discussões dos conteúdos concernentes a questão ambiental, como afirmamos anteriormente neste trabalho.

A questão 02 obteve a porcentagem de 100% dos participantes, em virtude disso, não produzimos gráfico específico, pois entendemos que ocorreu unanimidade a questão que abordou se você considera importante ou não o Assistente Social conhecer sobre a questão ambiental na sua formação profissional? Pois entendemos que a degradação ambiental atinge diretamente a vida dos seres vivos, ou seja, humanos e animais.

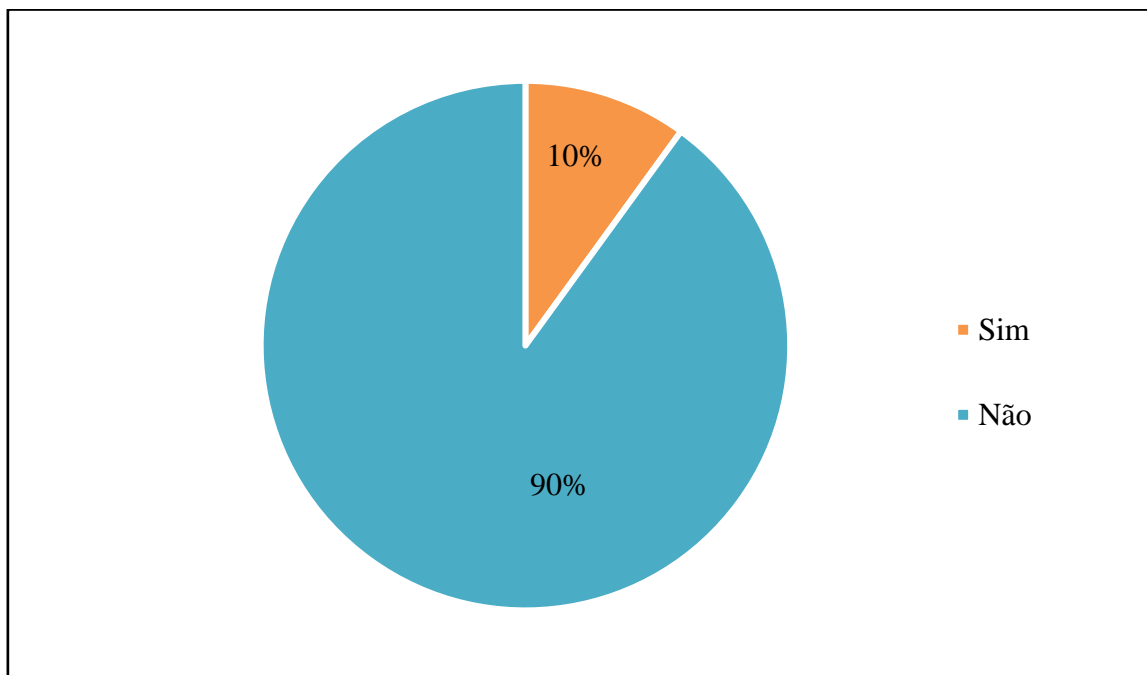
As justificativas dos discentes, destacamos sobre respostas que apresentam sobre as influências das expressões da questão social, como por exemplo, pobreza e fome, nas modificações das relações sociais e trabalho. A importância da questão ambiental inserida em todas as profissões, como emergente aos desastres presenciados pela humanidade como maremotos, pandemias, derretimento as geleiras, terremotos, impactando diretamente na



vida das pessoas. Como também o trabalho do(a) assistente social, deve atuar diretamente nas políticas sociais de enfrentamento e minimização das problemáticas na sociedade atual (SILVA, 2008).

As problemáticas socioambientais expõem como o modo de produção capitalista, explora os recursos naturais existentes a nível mundial, ocasionando inúmeros agravos ao meio ambiente, e conseqüentemente a qualidade de vida das sociedades (SILVA, 2010). A partir disso, que percebemos como as conferências internacionais discutem e dispõe de mecanismo de controle para a preservação/proteção ambiental, sobretudo, para crescimento pensando o desenvolvimento sustentável.

**Gráfico 02** - Você teve acesso a alguma disciplina obrigatória e/ou optativa sobre a questão ambiental no curso de Serviço Social da FASSO/UERN.

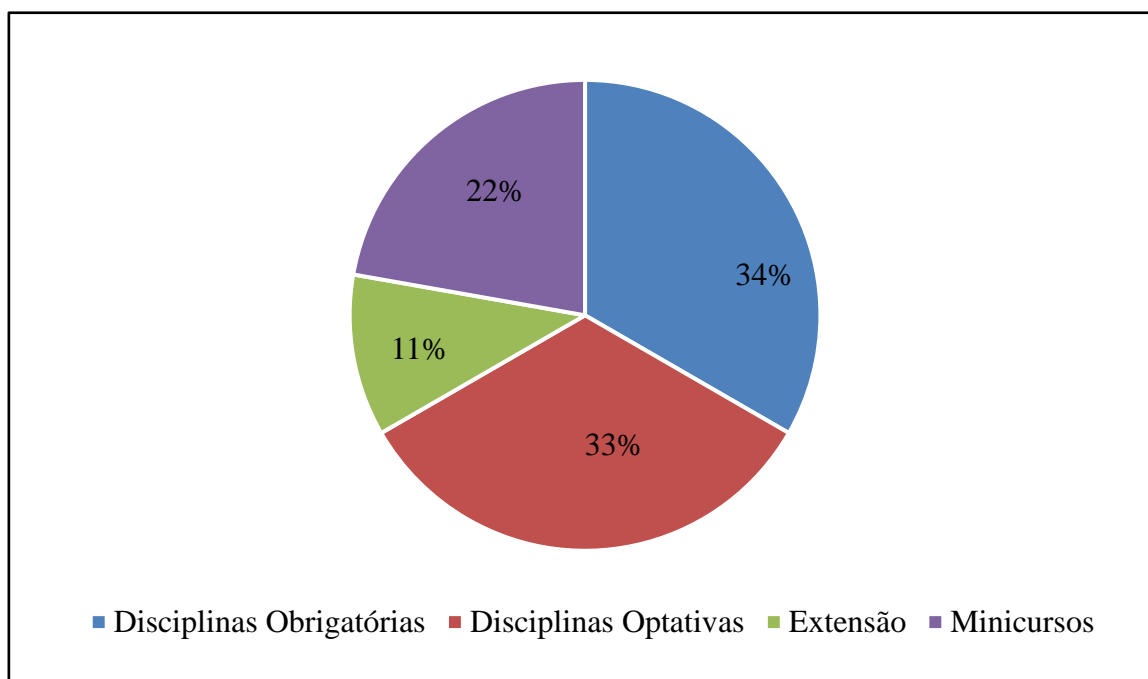


Fonte: Autora (2022).

A questão 03, apontada no gráfico 02, evidencia sobre as disciplinas que cursou que discutiram a temática. Dos 10 discentes, 09 responderam que não, e somente 01 resposta afirmando que sim, na justificativa apresentou os componentes obrigatórios seguintes: Trabalho e Relações Sociais I (2º período) e Seminário Temático Políticas Sociais (5º período). Na justificativa a discente não apresentou sobre como ocorreram às discussões, somente cita os dois componentes. Observamos que alguns discentes apesar de estarem nos últimos componentes para colação de grau podem ter cursado em semestres e com docentes diferentes, ressaltamos que algumas discussões podem estar presentes nas aulas, e pela autonomia dos

docentes na produção das aulas e Programa Geral do Componente Curricular pode inserir alguns textos ou exclui, a depender do desenvolvimento das atividades didáticas pedagógicas.

**Gráfico 03** - Como a questão ambiental pode ser trabalhada no curso de Serviço Social da FASSO/UERN.



Fonte: Autora (2022).

O gráfico 03 demonstra sobre a questão apontada anteriormente, destacamos que apresentamos cinco opções de respostas aos discentes para análises, das quais se apresentam pelo número de respostas e opções expressas no questionário: 03 discentes apontaram para disciplinas obrigatórias; 03 para disciplinas optativas; 01 marcou a extensão; 02 para minicursos; 01 para eventos e 0 não considera necessário.

Entendemos que a questão ambiental e especificadamente a educação ambiental não constitui um componente obrigatório do ensino básico, profissionalizante, Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensino superior e pós-graduações. Mas discussões interdisciplinares e transdisciplinares que devem perpassar a formação inicial e continuada de estudantes brasileiros (JACOBI, 2003). É importante destacar que as discussões se fazem essenciais para desenvolvimento cidadão, compreendendo os direitos e deveres, salientamos o profissional professores (as) como mediadores dos conteúdos, possibilitando as associações das problemáticas ambientais globais com o local, e as relações ambientais com o desenvolvimento social das pessoas.

Conforme descrevemos anteriormente no capítulo metodológico, as duas questões seguintes são abertas, e discorre sobre o que você poderia propor para implementação no Curso

de Serviço Social da FASSO/UERN referente à questão ambiental? As respostas exibem a importância de disciplina sobre desmatamento e a conscientização sobre a questão ambiental, conteúdos nas disciplinas que discutam sobre a questão ambiental, seminários sobre gestão e educação ambiental, a importância de minicursos e eventos que abordem sobre a problemática socioambiental.

Reforçamos a compreensão em que as resoluções educacionais brasileira atuais, envolvendo meio ambiente, enfatizam a não obrigatoriedade de disciplina específica nos currículos de educação das instituições públicas e privadas, mas em trabalho didático pedagógico com todos os demais componentes formativos em todas as etapas de ensino para desenvolvimento crítico e reflexivo das atividades humanas na natureza e necessidade de existência educacional de pensamento ecológico e sustentável (LEFF, 2001).

A última questão relativa ao questionário aplicado, mostra sobre como você enxerga a atuação do Serviço Social para a questão ambiental nos espaços profissionais? As respostas dos discentes apontam para a importância de o profissional conhecer as temáticas contemporâneas da profissão, o conhecimento teórico e prático sobre as diversas demandas profissionais que o assistente social realiza no exercício diário.

Considerando a importância de conhecer e discutir com outros profissionais e mediar a importância de atividades simples, mas que podem fazer grandes diferença no meio ambiente se forem feitas diariamente, como por exemplo, manejo e separação correto dos resíduos sólidos, cuidado na utilização da água, descarte correto de produtos, uso de energia consciente, consumo necessário, andar de bicicleta e a pé entre outros. A educação possibilita enxergar as ações diárias que realizamos cotidianamente, para desenvolvimento diário de prática eco sustentáveis (SILVA, 2010).

De acordo com as respostas obtidas as demandas estruturais do curso de Serviço Social da FASSO/UERN, carecem dialogar de forma crítica e reflexiva com a questão ambiental, como uma da expressão da questão social, atentando a uma formação de compreensão que a questão ambiental influencia diretamente a vida da sociedade, como também as formas de desigualdades que conseguimos enxergar como demonstra as catástrofes ambientais enfrentadas por todos, mas diferentes para a classe dominante e dominada. O trabalho do Assistente Social nos diversos setores que trabalha, constatamos um trabalho educativo e social, aos sujeitos que procuram atendimento e necessitam de esclarecimentos, como também na atuação na gestão institucional, acessórias, das quais podem lidar com a necessidade de compreensão sobre a questão ambiental (SILVA, 2010).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância do entendimento da questão ambiental como expressão da questão social, e compreensões discursivas sobre a temática que perpassam a formação inicial e continuada, faz-se presente desde os primeiros anos educacionais realizados nas escolas, dos quais devem possibilitar o trabalho pedagógico por profissionais da educação, refletindo as ações diárias que realizamos, na prática profissional como profissionais que atuam para minimizar os problemas sociais que se apresentam no sistema capitalista.

Conforme os objetivos do trabalho de TCC que tem como objetivo geral: Analisar a formação do curso de Serviço Social da FASSO/UERN para a questão ambiental. Objetivos específicos: (1) Verificar a formação profissional do curso de Serviço Social da FASSO/UERN para a questão ambiental; (2) Identificar aspectos do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da FASSO/UERN para a questão ambiental e (3) Comparar manutenções e transformações no curso de Serviço Social da FASSO/UERN no Projeto Político Pedagógico de 2013 e 2022.

De acordo com os objetivos descritos anteriormente foram mobilizados de forma teórica e metodológica. Conhecendo nos Projeto Pedagógico do Curso (PPC) analisado não possui disciplina específica obrigatória, mas inserções as demais do curso de Serviço Social da FASSO/UERN. Evidenciado pelos documentos verificados e reafirmado pelos discentes participantes da aplicação do questionário.

Percebemos que os conhecimentos teóricos e práticos estudados na FASSO/UERN, segue as regulamentações educacionais, por não possuir uma disciplina específica sobre questão e/ou educação ambiental, mas necessita de discussão referente a temática bastante atual na emergência mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável, fica muito dependente do docente das demais disciplinas do curso discutir sobre questão ambiental de forma interdisciplinar, sendo necessário uma prática pedagógica de todos, e não se alguns.

Por isso tudo, é essencial entender que a questão ambiental pode ser considerada como desafio profissional para os estudantes de Serviço Social, pois requer compreensão que deve ser iniciada na desde as séries iniciais a formação a nível de Pós-doutorado que perpassam a vida, e entender que como Assistente Social, somos educadores e podemos contribuir com a constituição de sujeitos conscientes, conhecedores de seus direitos e deveres sociais, sobretudo, com respeito as atuais e futuras gerações.

Portanto, é importante que docentes e comunidade acadêmica trabalhem práticas educacionais para cooperar no conhecimento da temática aos envolvidos, implantação de

discussões e textos sobre a questão ambiental nos Programa Geral do Componente Curricular (PGCC). O trabalho de Conclusão de Curso sobre a temática nos despertou compreensões que serão aprofundadas posteriormente através de artigos científicos e outras formações em nível de pós-graduação que temos desejo de estar realizando como necessário ao processo formativo continuado.

## REFERÊNCIAS

BARALDI, Ivete, Maria. **Retraços da Educação Matemática na Região de Bauru (SP): Uma história em construção**, 2003, 240 p. (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, Rio Claro, 2007. Disponível em: [http://www2.fc.unesp.br/ghoem/trabalhos/24\\_7\\_tese\\_ivete\\_baraldi.pdf](http://www2.fc.unesp.br/ghoem/trabalhos/24_7_tese_ivete_baraldi.pdf) Acesso em: 03 de dez de 2022.

BARROCO, Maria Lucia da Silva. **Ética e Sociedade**. CFESS, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

CFESS. **Código de ética do/a assistente social**. 2012. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf) Acesso em: 23 de jan. 2022.

COLITO, Maria Clementina. Espiler; PAGANI, Ângela, Maria. De Melo. **Conversando sobre as questões ambientais e o Serviço Social**. Serviço Social Em Revista, Londrina, v. 1, n. 2, 1999.

FREITAS, Itamar; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **A formação do profissional de história na contemporaneidade**. Mouseion, Porto Alegre, v. 19, p. 109-125, 2014.

FONSECA, João. José. Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos, **como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Questão Social no capitalismo**. Temporalis, revista da associação brasileira de ensino e pesquisa em serviço social, Brasília, n. 3, 2001.

IANNI, Octavio. **Estado e capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1965.

IG Mail. **Relembre os casos de assassinatos de ativistas ambientais no Brasil.** Último Segundo, Agência o Globo. 2022. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2022-06-15/casos-assassinatos-ativistas-ambientais-brasil.html> Acesso em: 16 de Jul. 2022.

JACOBI, Pedro, **Educação Ambiental, cidadania e Sustentabilidade.** Caderno de pesquisas, São Paulo, 2003.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LEFF, Enrique. **Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura: A territorialização da racionalidade ambiental.** São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO; José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1996.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** Editora Brasiliense, Primeiros passos, 2010.

SANTOS, Josiane Soares. **Questão social: particularidades no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Maria. das Graças. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 2010.

UERN, **Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social,** Renovação de Reconhecimento, Mossoró, 2013. Disponível em: [https://www.uern.br/controldepaginas/proeg-projetos-pedagogicos/arquivos/4225ppc\\_servia%C2%A7o\\_social\\_2013.pdf](https://www.uern.br/controldepaginas/proeg-projetos-pedagogicos/arquivos/4225ppc_servia%C2%A7o_social_2013.pdf) Acesso em: 03 de Mar. 2022.

UERN, **Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social,** Renovação de Reconhecimento, Mossoró, 2022.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável,** 2005-2014. Documento final do plano internacional de implementação. Brasília: UNESCO, OREALC, 2005.

## **APÊNDICE**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL – FASSO

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL – DESSO

Olá, saudações, meu nome é Andréa Morais de Menezes, sou discente do 8º período do curso de Serviço Social da FASSO/UERN, orientanda da professora Dra. Gilcelia Batista de Gois. Este formulário (Questionário) é um instrumento de coleta de dados, sua participação é fundamental para o desenvolvimento do nosso trabalho de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem como título: **QUESTÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA FASSO/UERN: UM ESTUDO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE 2013 E 2022**

NOME:

EMAIL:

1) As disciplinas do curso de Serviço Social da FASSO/UERN propõem discussões sobre a questão ambiental?

Sim ( )

Não ( )

1) Você considera importante ou não o Assistente Social conhecer sobre a questão ambiental na sua formação profissional?

Sim ( )

Não ( )

2) Você teve acesso a alguma disciplina obrigatória e/ou optativa sobre a questão ambiental no curso de Serviço Social da FASSO/UERN?

Sim ( )

Não ( )

3) Como a questão ambiental pode ser trabalhada no curso de Serviço Social da FASSO/UERN.

( ) Disciplina obrigatórias;

( ) Disciplinas optativas;

( ) Extensão;

( ) Minicursos;



( ) Eventos;

( ) Não considera necessário.

4) O que você poderia propor para implementação no Curso de Serviço Social da FASSO/UERN referente à questão ambiental?

5) Como você enxerga a atuação do Serviço Social para a questão ambiental nos espaços profissionais?